



# A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

*Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017*

Com a coordenação de

**Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado**

# A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

*Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017*

Com a coordenação de

Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

## AVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA DE INFORMAÇÃO ELETRÓNICA: SUBSÍDIOS PARA UM ESTADO DA ARTE

Luís Corujo

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 0000-0003-4411-2453, luiscorujo@campus.ul.pt*

**RESUMO** Os arquivistas debatem-se com questões originadas pelas mudanças tecnológicas, como o uso generalizado da informação arquivística eletrónica nas organizações, com implicações na sua prática e teoria, como a impossibilidade de manter esta informação indefinidamente. Assim, devem-se ponderar fatores, alternativas e soluções no estudo desta problemática, para identificar o que conservar, como, porquê, por quanto tempo, com que meios e consequências, dando cumprimento à função e missão dos curadores dos documentos digitais. Esta problemática motivou o desenvolvimento de um projeto de investigação de Doutoramento, pano de fundo para este trabalho, que pretende apresentar a investigação desenvolvida no âmbito da revisão da literatura da proposta desse projeto. Partindo das motivações e de experiência empírica anterior, encetou-se uma seleção de fontes e recolha de dados, cuja interpretação e análise exploratória permitiu construir a narrativa que perfaz a revisão teórica. Verificou-se que esta revisão teórica permitiu demonstrar a pertinência de uma investigação que se debruçasse sobre a problemática indicada.

**PALAVRAS-CHAVE** *Avaliação arquivística, Informação eletrónica, Estudo Exploratório, Estado da Arte, Revisão de Literatura*

**ABSTRACT** Archivists are faced with issues of technological change, such as the widespread use of electronic archival information in organizations, with implications for their practice and theory, such as the inability to keep this information indefinitely. Thus, the study of this problem should consider factors, alternatives and solutions to identify what to keep, how, why, for how long, with what means and consequences, in compliance with the function and mission of electronic records curators. This problem motivated the development of a PhD research project, backdrop for this work, which intends to present the research carried out within the literature review for the proposal of this project. Based on the motivations and previous empirical experience, a selection of sources and data collection was carried out, whose interpretation and exploratory analysis allowed the construction of the narrative which makes up the theoretical review. It was found that this theoretical review has demonstrated the relevance of an investigation that dealt with the indicated problem.

**KEYWORDS** *Archival Appraisal, Electronic Information, Exploratory Study, State of Art Research (Theoretical Review), Literature Review*

**COPYRIGHT** Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

## INTRODUÇÃO

A origem deste trabalho prende-se com a elaboração de um projeto de investigação de Doutoramento que parte do entrosamento das questões ligadas à avaliação arquivística e à informação eletrónica. Partindo do contexto científico da Ciência da Informação (Araújo, 2013; Borko, 1968; Capurro, 2003; Saracevic, 1996, 1999; A. Silva & Ribeiro, 2002) e dos seus modelos de abordagem (Araújo, 2013; Capurro, 2003, 2008; Saracevic, 1999; A. Silva & Ribeiro, 2002), é feita a ligação com a Arquivística e o seu objeto (ESPAÑA. Subdirección General de los Archivos Estatales, 1995; Thomassen, 2001). Alguns autores (Bonal Zazo, 2000a; McKemmish & Gilliland, 2013) constatarem que, embora a perspetiva prática tenha uma tradição mais longa, a literatura científica recente tem demonstrado um crescimento dos estudos académicos independentes das questões profissionais. Esta situação permitiu questionar conceitos, teorias e métodos considerados clássicos, quando confrontados com questões que vão desde a necessidade de modelos de análise que integrem tanto a informação eletrónica como a não eletrónica, informação conservada num local e informação distribuída, informação que é totalmente controlada por arquivistas, somente mediada por eles, ou mesmo fora do seu controlo (Eastwood & MacNeil, 2010). Tal criou as condições para o surgimento de um paradigma (pós-custodial) (Brothman, 1999, 2001, Cook, 1997b, 2001; Freitas, 2009; Ketelaar, 2000; Nesmith, 2002; Upward, 1996, 1997), e um aumento do nível de abstração no pensamento e análise arquivísticos (Harris, 1997; Ketelaar, 2001), que motivaram uma nova perspetivação da teoria e da metodologia arquivísticas (Thomassen, 2001), e influenciaram o cerne da avaliação arquivística (Craig, 2007), os seus critérios (Cook, 2011a; Couture, 2005; Kolsrud, 1992) e fatores condicionantes (Craig, 2007).

Por outro lado, verifica-se a inexorável omnipresença do contexto tecnológico digital (Ridener, 2009), cuja produção de informação registada impossibilita a sua manutenção indefinidamente (Freitas, 2016). Apesar disso, as organizações públicas e privadas estão pouco sensibilizadas para a avaliação, os instrumentos de apoio à avaliação arquivística tornam-se desadequados e desatualizados face à dinâmica orgânica e funcional, e ainda muito ligadas ao suporte papel e às lógicas de produção, processamento, organização e conservação que nele se centram, e verificam-se fenómenos de resistência e paralisia de utilização dos novos instrumentos, considerados generalistas. Transparece assim uma grande dificuldade em resolver o problema da avaliação arquivística da informação eletrónica, decorrente da falta de visão estratégica e de planeamento.

Esta situação motivou o desenvolvimento de uma investigação que permitisse a ponderação de fatores, a serem cruzados com a especificidade do contexto e a transversalidade dos processos de negócio, no sentido de encontrar alternativas ou soluções através de diretrizes e orientações de espectro nacional e internacional, de boas práticas e pontos de convergência e divergência no estudo desta problemática, com o objetivo de dar cumprimento às funções e missão dos atuais e futuros curadores (digitais) da informação de arquivo eletrónica. Para tal, verificou-se a necessidade de, em sede de projeto de investigação, efetuar um estudo exploratório que fornecesse o enquadramento teórico (Mertens, 2009, p. 90), a evolução terminológica relativa à avaliação arquivística e à informação eletrónica, e identificar correntes e propostas de abordagem da avaliação arquivística, e cuja abrangência permitisse perceber o Estado da Arte sobre a problemática, constituindo a base do projeto de investigação. Com efeito, para Hernández Sampieri, Fernández Collado e Batista Lucio (2006) a revisão de literatura proporciona o estado da arte do conhecimento na área estudada, e tem como função orientar a investigação, prevenir erros, ampliar o horizonte, inspirar novos estudos, ajudar a estabelecer hipóteses, e fornecer um marco de referência. Ao possibilitar desenvolver um enquadramento teórico, ele permite descrever e explicar

o fenómeno, com consistência lógica, perspetiva, inovação e simplicidade e sistematizar o conhecimento.

Nesse sentido, efetuou-se uma seleção de fontes de literatura científica especializada, de onde se recolheram dados, cuja análise e interpretação permitiram construir a narrativa do Estado da Arte, validada pelos textos dos autores referenciados. Verificou-se que o resultado do estudo exploratório permitiu demonstrar a pertinência da investigação sobre a avaliação arquivística de informação eletrónica.

## METODOLOGIA

Este trabalho pretende dar resposta à questão: Qual é o Estado da Arte da Avaliação Arquivística de Informação Eletrónica?

Cooper (2016) considera que a revisão de literatura permite integrar o que outros fizeram e afirmaram, criticar produção académica anterior, relacionar assuntos e identificar questões centrais de uma área científica. Creswell (2014) identifica três tipos de utilização da revisão da literatura nos estudos qualitativos: quando é utilizada para enquadrar o problema na introdução do estudo, quando empregam uma forte teoria e literatura de base no início de um estudo (para que seja aceite por uma audiência familiarizada com abordagens mais positivistas), quando é apresentada no fim do estudo (para comparar com os resultados do estudo qualitativo, e ajudar na fase posterior à identificação de padrões e categorias, ligados a métodos indutivos). Este autor aponta também a importância de definir a terminologia para precisar o seu significado. Com base neste autor, em Mertens (2009) e Ridley (2012) para a produção da revisão de literatura, iniciou-se com a identificação do tema de investigação, seguida da revisão de fontes secundárias para obter uma visão geral do assunto.

Para efeito, efetuou-se a seleção de fontes de informação e a pesquisa em bases de dados bibliográficas específicas da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação, e Arquivística, definidas *a priori*, para efeito de controlo do universo de análise, sobre avaliação arquivística e informação de arquivo eletrónica. Para além de possibilitar selecionar e obter bibliografia específica para a recolha de dados, estes dados foram analisados e interpretados, de modo a sintetizar a informação, que permitiu obter um quadro conceptual e formular questões e hipóteses de investigação. Esta análise e interpretação também possibilitou efetuar uma revisão de literatura (Ridley, 2012), no sentido de identificar o enquadramento teórico, a evolução terminológica relativa à avaliação arquivística e à informação eletrónica, e as correntes e propostas de abordagem da avaliação arquivística. Tal resultou na construção de uma narrativa constituída em Estado da Arte, cuja validação é sustentada pelos textos dos autores referenciados. Pretende-se uma revisão de literatura com uma estrutura coerente e clara, cuja cobertura seja justificada, faça uma síntese que distinga o que foi feito e o que precisa ser feito, que perspetive a problemática no âmbito mais amplo da literatura científica, contextualize historicamente a investigação, precise o vocabulário relativo ao assunto, articule variáveis e fenómenos relevantes para o tema, e sintetize e produza uma nova perspetiva sobre a literatura. Pretende-se ainda que identifique as principais metodologias e técnicas de investigação utilizadas na área e suas vantagens e desvantagens e que permita apresentar novos métodos, e relacionar ideias e teorias área com metodologias de investigação, que racionalize de forma crítica a pertinência prática e científica da problemática da investigação (Mertens, 2009, pp. 116–118).

## RESULTADOS

A revisão de literatura encetada no seio do desenvolvimento desse projeto permitiu perceber uma cada vez maior dependência da tecnologia digital na produção/gestão/disseminação da informação (Ridener, 2009), que tem levado ao surgimento da problemática da documentação/informação eletrónica: novos contextos de dependência, utilização, suportes, metainformação (Bearman, 1992, 1999; Bonal Zazo, 2000b; Bonal Zazo & Lorenzo-Cáceres, 2001; Dollar, 1978; Freitas, 2016; Ridener, 2009). Cabe aos arquivistas o papel de curador para garantir a compreensão (Freitas, 2016; Hedstrom, 1993), presunção de integridade, autenticidade e fidedignidade (Duranti, 1995, 2001; Duranti & MacNeil, 1996; ICA, 2005; MacNeil, 1998), que permita documentar a memória (pela informação registada) (Cook, 1997a). Tal requer a avaliação arquivística, que deve ter um papel de criação/atribuição e reatribuição de valor, o que remete para uma tensão entre memória e esquecimento (Ketelaar, 2001), em que o papel do arquivista passa por identificar processos sociais que importam recordar e os registos que promovem essa lembrança (memória) (Harris, 1998). Tal traduz-se também numa tensão entre memória oficial do Estado e memória coletiva da Sociedade e, ao mesmo tempo, numa tensão entre avaliação opaca e avaliação transparente (Cox, 2003; Eastwood, 2003; Freitas, 2003; Jardim, 1996). Nesta perspetiva, Cook (2009) faz uma interpretação do papel do arquivista como ator/sujeito que decide/seleciona que memória, quem e que ações/ocorrências ficarão representados no arquivo, sendo que a avaliação ocorre a todo o momento, desde o momento da produção, considerando-se uma função que inclui várias tarefas executadas pelo arquivista, que avalia assim o valor, a importância, a relevância e o impacto dos registos/documentos (Ridener, 2009). Desta forma, cabe ao arquivista decidir o que é destruído/conservado, o que se torna/define o arquivo, o que espoleta uma tensão entre o estereótipo de passividade como mediador honesto entre produtores da informação e investigadores, e como construtores da memória social (Cook, 2009), em paralelo com a tensão entre abordagens teóricas e práticas arquivísticas modernas (custodiais) e contemporâneas (pós-custodiais) (Freitas, 2016). Estas tensões revelam também a existência de tensões entre a avaliação moderna/positivista e a avaliação pós-moderna, que incluem a tensão entre pressupostos de objetividade e imparcialidade, e a subjetividade na avaliação (Brothman, 1999; Cook, 1997b, 2001, Harris, 1997, 1998, Ketelaar, 2000, 2001; Nesmith, 2002; Upward, 1996, 1997). Esta tensão permite perspetivar os documentos como resultado de um complexo processo de construção de informação (Freitas, 2016; Harris, 1998), cuja avaliação deve constituir um exercício democrático, transparente, reflexivo, com decisões fundamentadas para efeitos de controlo da subjetividade inerente (Cook, 1997b, 2001; Eastwood, 2003; Freitas, 2003, 2016; Harris, 1998; Jardim, 1996; Ketelaar, 2000, 2001; Ridener, 2009). Dada a tensão entre a necessidade de preservar informação única e original, e as necessidades/limitações legais e económicas das organizações para reter informação (O'Toole, 1994; Ridener, 2009), verifica-se a assunção da importância da avaliação de carácter transversal, que permite desenvolver estratégias comuns para entidades diferentes com titularidade semelhante, implicando a vinculação da função de avaliação a outras funções (Freitas, 2016; Freitas, Corujo, & Sousa, 2015; Jonker, 2005; Penteadó & Lourenço, 2015; C. G. da Silva et al., 2015). Para Ridener (2009, p. 160), à medida que os produtores e os arquivistas de informação de arquivo eletrónica se tornam mais dependentes das tecnologias digitais, essa informação de arquivo eletrónico e as questões pós-custodiais vão continuar a ampliar a sua importância em termos de prática e teoria (Cocciolo, 2016; Raventós & Alfier, 2016; Rodríguez, Bonilla, & Olivera, 2016). Este cenário permite evidenciar uma dinâmica de criação e modificação de paradigmas arquivísticos, que poderão conduzir, no futuro, a tendências que podem incluir a avaliação informal, a reação à subjetividade, a uma crise de retenção e acessibilidade de informação de arquivo eletrónica (Ridener, 2009). No entanto, autores como Eastwood e MacNeil (2010) e Freitas (2016)

consideram que a polarização do debate teórico, causada pelos desafios postos pelo contexto digital, pode ser superada através de abordagens holísticas apoiadas na visão transversal da avaliação.

Outro resultado visível foi o estudo terminológico da Avaliação Arquivística e da Informação Eletrónica e outros termos relacionado, nas línguas portuguesa, castelhana, francesa e anglo-saxónica, e que permitiu justificar a escolha terminológica. Assim partindo de entidades nacionais como o Arquivo Nacional do Brasil (2005), a *Subdirección General de los Archivos Estatales* de Espanha (1995), a *Direction des Archives de France* (2002), o Instituto Português de Qualidade (organismo nacional de normalização) (2005), entidades e projetos internacionais como o *International Council on Archives* (ICA, 1999, 2004, 2010) ou o *InterPARES* (2007, 2012), associações científico-profissionais como a *Society of American Archivists* (Pearce-Moses, 2005), e autores como Cruz Mundet (2011), Heredia Herrera (2011) e Faria e Pericão (2008), pode-se perspetivar a Avaliação Arquivística como uma função, mas também como processo de análise da informação de arquivo, para decidir o prazo de conservação, e para identificar valor com base em fatores diferenciados. A análise efetuada com base nas entidades e autores já mencionados e também outras entidades como o *National Archives of Australia* (2016), o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) do Brasil (2016), o Governo do Canadá (2016), a Direção-Geral de Arquivos de Portugal (Barbedo, Corujo, & Sant'Ana, 2011), a *Secretaría General de Administración Digital* de Espanha (2016), a Comissão Europeia (2001) e o *DLM-Forum* (2008, 2011), o ICA e o *InterPARES* (2016) e o *Bureau of Canadian Archivists* (2008), leva a considerar o conceito de Informação Eletrónica como sendo o mais abrangente, na medida em que evoca também conteúdos não estruturados ou não apresentados como documentos, como os que existem nos sistemas eletrónicos de informação com registos resultantes dos processos de negócio. Essa abrangência também se verifica pelo facto de incluir documentos e informação digital e que pode estar armazenada em suportes de leitura analógica ou digital. Face a tais considerações, este estudo terminológico permitiu alicerçar e estabilizar o vocabulário a utilizar na investigação que se tem vindo a desenvolver.

Para além disso, a literatura científica demonstrou a existência de várias correntes e propostas de abordagem para a avaliação arquivística, algumas delas contemporâneas entre si. Assim verifica-se que, com o desenvolvimento da teoria arquivística nos últimos 130 anos e a existência de uma vasta gama de arquivos e particularidades, foram surgindo um conjunto de abordagens teóricas, nomeadamente no campo dos discursos que envolvem a avaliação arquivística (Ridener, 2009, p. 2). Daí que, para se compreender a existência dos vários discursos da teoria arquivística, seja necessário tem em conta o desacordo relativo à forma como os arquivistas deveriam selecionar o material que deveria fazer parte dos arquivos. Assim, apesar dos grandes teóricos da arquivística dos finais do século XIX renegarem a importância da avaliação, Cook (2011b) e Duranti (1994) consideram que esta emerge a partir desse período, associada à responsabilidade de conservar informação de arquivo, centrada em conceitos como a imparcialidade, a evidência e a perpetuação da memória, para apoiar a investigação histórica de carácter positivista (factual e em busca da verdade única e neutra).

O aumento da produção documental na Primeira Guerra Mundial e a explosão de informação registada a partir dos anos 40 do século passado, levou a que a avaliação se tornasse representativa dos discursos teóricos na profissão, pela necessidade de fazer o equilíbrio entre as necessidades materiais e teóricas, e ao mesmo tempo manter a precisão evidencial. Os avanços do século XX demonstraram também a necessidade de proceder a uma seleção, o que deu origem a questões ligadas com a determinação de quem deveria ser responsável pela tomada de decisão e que critérios utilizar para determinar o valor.

De um lado, surge a escola Jenkisoniana, que enfatizava a objetividade do arquivista e a imparcialidade da informação de arquivo, na medida em que a decisão caberia ao produtor ou administrador, em melhores condições para determinar o que deveria continuar a responder às suas necessidades, deixando de fora o arquivista (Cook, 2011b).

Noutra perspetiva, surge a escola Schellenbergiana, que, defende o envolvimento do arquivista na tomada de decisão, como responsável pela custódia a longo prazo da informação de arquivo, por serem os únicos capazes de fazer o equilíbrio entre as necessidades evidenciais, de utilização, memória e investigação. Desta escola surge a diferenciação entre o valor primário dos produtores (evidencial, ligado a questões administrativas, legais, fiscais) e o valor secundário (ligado ao testemunho institucional/memória e ao valor informacional) para uma vasta gama de utilizadores e as suas necessidades futuras de evidência e informação histórica (Kolsrud, 1992).

O aumento do número e de tipos de arquivos ocorridos daí em diante fizeram florescer um conjunto de novas necessidades percecionadas em novos públicos (utilizadores) que, em simultâneo com as novas tecnologias, provocaram novos enquadramentos teóricos, abordagens metodológicas e análise crítica, que podemos identificar como Pós-Modernas.

Esta mudança da avaliação passiva para uma avaliação ativa é considerada por Cook (2011b), como o marco em que as instituições de arquivo deixam ser somente centros de evidência e passam também a ser locais de memória e construção de narrativa. O fim do século XX vê chegar novas perspetivas ligadas ao surgimento do planeamento estratégico apriorístico, com o fim de desenvolver acervos com base em critérios temáticos persistentes, ou funcionais e/ou organizacionais, no âmbito de uma sociedade, grupo ou organização, e que permitissem alargar o número de grupos participantes na avaliação, ao mesmo tempo que surgem e crescem repositórios arquivísticos que servem organizações não governamentais e de comunidades informais que partilham os mesmos valores e necessidades (Cook, 2011b).

Torna-se patente que os argumentos e normas que servem organizações estáveis e duradouras como autarquias e governos, não são adequadas para o desenvolvimento de programas arquivísticos para o setor privado, pessoas e comunidades informais de interesse, ou mesmo projetos multi-institucionais e multijurisdicionais. As teorias da avaliação arquivística dos fins do século XX iniciavam muitas vezes a sua abordagem pela análise da importância da função, unidade orgânica ou pessoa que produzia o material, ou pela definição de temáticas, movimentos, ou pessoas que o acervo pretende documentar, e aplicar metodologias como a *documentation strategy* (Samuels, 1986) ou *documentation plan* (Booms, 1991).

Se a avaliação deve focar-se nos próprios registos de informação de arquivo, com o objetivo de tentar compreender se detêm valor intrínseco, ou estruturalmente em relação a outros materiais, ou por estarem associados a um grupo ou acontecimento, vários teóricos da avaliação arquivística do século XXI defendem um processo de avaliação mais abstrato, justificando essa opção com o custo dos recursos investidos e a dificuldade em prever as necessidades e interesses futuros relativamente a essa informação. Uma dessas propostas é a macroavaliação, que se foca no significado do contexto, alocando a informação em grandes temáticas, e relaciona-os com um mandato específico ou responsabilidade social bem definida (Cook, 2005, 2011b; Williams, 2006).

Este enquadramento das abordagens para a avaliação arquivística demonstra a importância de apresentar sucintamente alguns dos projetos que a partir dos anos 70 desembocaram em metodologias

de avaliação, que Makhoulf Shabou (2011a) classifica em cinco modelos: *Documentation Plan*, *Documentation Strategy*, *Macro-avaliação*, *Abordagem do utilizador*, *Abordagem da avaliação integrada*. Tal apresentação toma forma no desenvolvimento de um quadro comparativo das várias abordagens, em termos de conceitos/ideias-chave, que dá resposta ao «que é avaliado», «quem avalia», «como» e «quando», em cada uma dessas correntes, tendo como base autores como Booms (1987, 1991, 2001), Cook (1994, 2004, 2005), Couture (1998, 1999, 2003), Duranti (1994), Duranti e Franks (2015), Eastwood (1993, 1994), Makhoulf Shabou (2011b, 2011a), Marshall (1998), Menne-Haritz (1994), Rousseau e Couture (1994), e Samuels (1986, 1991). Este quadro comparativo transparece no Quadro 1, em anexo.

Para responder à questão «quando», é necessário abordar o *Records Lifecycle* e o *Records Continuum*. De acordo com Rousseau & Couture (1994) a ideia do ciclo de vida dos documentos tem origem na abordagem da existência do valor administrativo e do valor de testemunho dos documentos, identificadores de um período ativo e de um período inativo, e pelo facto da explosão documental dos anos 1940 ter feito evidenciar a existência de um período de semiatividade, em que os documentos ainda teriam uma utilidade administrativa, embora reduzida (Schellenberg, 1956, pp. 37–38). Assim, perspetiva a existência de etapas claramente definidas na gestão documental. Apesar de diferenças consoante a época e o país, todos os modelos incluem criação ou receção, uso e eliminação. Alguns modelos distinguem entre uso ativo e inativo, e entre destruição e conservação. Esta abordagem serve atualmente de base a projetos ligados a sistemas de gestão documental como o *DoD Standard 5015.2* (EUA. Department of Defense, 2015), e preservação digital, como o do *Digital Curation Centre* (Pennock, 2007).

Paralelamente, An (2003) afirma que o termo *continuum* surge pela primeira vez pela mão do arquivista australiano Ian Maclean nos anos 1950, mas só começa a ganhar expressividade em 1985 com o arquivista canadiano Jay Atherton. Nos anos 1990, Upward (1996, 1997) desenvolve o *Records Continuum* como um modelo mais ligado à necessidade de controlar e gerir informação eletrónica de forma consistente desde a produção da informação (e antes da produção, na conceção dos sistemas de gestão de arquivo) até à preservação e utilização fora dos âmbitos para os quais foram criados.

An (2003) apresenta uma comparação entre os dois modelos, referindo que o *Records Lifecycle* se foca nos documentos como entidade física, principalmente os produzidos em papel, contrastando com o *Records Continuum*, que se foca no conteúdo, contexto e estrutura, e nas questões de processo, finalidade e as relações dos documentos, principalmente em ambiente digital. Para além disso, o *Records Lifecycle* considera que os documentos passam por uma sequência de fases bem definidas e com distintas formas de gestão e por grupos profissionais diferenciados, até serem eliminados ou conservados por fins diferentes aos que conduziram a sua produção, enquanto o *Records Continuum* perspetiva os documentos de forma multidimensional e com uma gestão integrada do processo de negócio e do processo documental, que permite cumprir simultaneamente com várias finalidades, independentemente do seu ponto de existência. Assim o *Records Lifecycle* considera diferentes valores (corrente ou histórico) na seleção documental, sendo a avaliação uma fase final do ciclo, tendo os profissionais de arquivo um papel passivo e reativo ligado a estratégias custodiais, enquanto o *Records Continuum* considera um valor contínuo que inclui o corrente e histórico, em que a avaliação decorre durante todo o tempo, sendo que os profissionais de arquivo têm um papel proactivo e pós-custodial com responsabilidades na produção de políticas e normas de gestão documental, planeamento e implementação de sistemas de gestão documental, consultores e formadores. Tratam-se assim de duas posições distintas – modernas e pós-modernas - de gestão de documentos eletrónicos.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que a metodologia utilizada permitiu atingir o objetivo e dar resposta à questão do Estado da Arte. Assim, o resultado do estudo exploratório permitiu demonstrar a pertinência da investigação sobre a avaliação arquivística de informação eletrónica.

No entanto, as inovações tecnológicas e científicas, o surgimento de novas perspetivas teóricas e as influências derivadas de outras ciências e paradigmas, implicam uma constante revisão e atualização do Estado da Arte. Este enriquecimento será efetuado através da recolha de dados com a intenção de captar variedades de projetos, programas e teorias, com o fito de desenvolver uma revisão teórica de teor misto, com uma abordagem evolutiva e tendencial relativamente ao objeto em estudo, e uma análise comparada dos principais projetos e programas ao nível mundial sobre essa matéria. Este processo só será dado por concluído quando se tiver saturado os dados, ou seja, não se obter nada de novo em termos de amostra teórica de dados. Este enriquecimento também vai permitir aprofundar o estudo terminológico, seja pelo aumento do número de conceitos abordados, seja pelo desenvolvimento de uma análise comparativa.

Por outro lado, deve-se ter em atenção o carácter subjetivo da narrativa desenvolvida, fruto de uma abordagem qualitativa que norteia a interpretação dos dados recolhidos. Tal como a avaliação arquivística, também aqui se cria e aplica valor, decidindo-se, no âmbito desta construção (que nunca é imparcial), o que é considerado pertinente e o que não interessa. Daí a necessidade de inserir este estudo exploratório num quadro analítico sustentado com teorias e metodologias específicos, no sentido de prestar contas, e de o resultado desta construção ser contextualizado e percebido. Isto significa a necessidade de produzir o Estado da Arte de uma forma transparente, reflexiva e com base evidencial e justificativa. Com efeito, nada obsta que outro estudo exploratório, eventualmente baseado em dados diferentes dos recolhidos neste estudo, possa produzir narrativas diferentes ou até mesmo contrárias a este estudo. Desde que esteja suportado por mecanismos de validação teórica e/ou empírica, deverá ser considerado identicamente válido. É preciso não esquecer que o debate teórico fica enriquecido pela polarização das divergências e convergências de posições, e que a Ciência avança à medida que esses pontos de divergência e convergência vão sendo superados por novas abordagens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

An, X. (2003). An integrated approach to records management. *Information Management*, 37(4), 24–30.

Araújo, C. A. Á. (2013). O que é Ciência da Informação? *Informação & Informação*, 19(1), 1–30. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n1p01>

AUSTRÁLIA. National Archives of Australia. (2016). Glossary of Records Management Terms. Obtido 13 de Dezembro de 2016, de <http://www.naa.gov.au/information-management/support/publications/glossary.aspx>

Barbedo, F., Corujo, L., & Sant'Ana, M. (2011). *Recomendações para a Produção de Planos de Preservação Digital*. Lisboa: DGARQ.

Bearman, D. (1992). Diplomats, Weberian bureaucracy, and the management of electronic records in Europe and America. *The American Archivist*, 55(1), 168–181. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.17723/aarc.55.1.240053825k3v3648>

Bearman, D. (1999). Reality and Chimeras in the Preservation of Electronic Records. *D-Lib Magazine*, 5(4). <https://doi.org/10.1045/april99-bearman>

Bonal Zazo, J. L. (2000a). La investigación universitaria sobre archivos y Archivística en España a través de las tesis doctorales. *Cuadernos de documentación multimedia*, (10), 351–358.

Bonal Zazo, J. L. (2000b). La normalización: Base del análisis documental en los archivos. *Scire: Representación y organización del conocimiento*, 6(1), 55–75.

Bonal Zazo, J. L., & Lorenzo-Cáceres, M. del P. O. (2001). Archivos en línea: formatos de difusión de información archivística en Internet. *Biblios*, (8).

Booms, H. (1987). Society and the formation of a documentary heritage: issues in the appraisal of archival sources. *Archivaria*, 24(Summer 1987), 69–107.

Booms, H. (1991). Überlieferungsbildung: Keeping Archives as a Social and Political Activity. *Archivaria*, 33(Winter 1991-92), 25–33.

Booms, H. (2001). Ordre social et constitution du patrimoine archivistique. A propôs de l'évaluation des sources d'archives. *Archives*, 33(3/4), 7–44.

Borko, H. (1968). Information Science: What Is It? *American Documentation*, 19(1), 3–5.

BRASIL. Arquivo Nacional. (2005). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Casa Civil, Presidência da República, Arquivo Nacional.

BRASIL. CONARQ. (2016). *Glossário da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (7ª versão)*. CONARQ.

Brothman, B. (1999). Declining Derrida: integrity, tensegrity, and the preservation of archives from deconstruction. *Archivaria*, 48(Fall 1999), 64–88.

Brothman, B. (2001). The past that archives keep: memory, history, and the preservation of archival records. *Archivaria*, 51(Spring 2001), 48–80.

Bureau of Canadian Archivists. (2008). *Rules for Archival Description* (ed. revista). Ottawa, Canada: Bureau of Canadian Archivists.

CANADÁ . Governo. (2016). TERMIUM Plus - The Government of Canada's terminology and linguistic data bank. Obtido 13 de Dezembro de 2016, de <http://www.btb.termiumplus.gc.ca/tpv2alpha/alpha-eng.html?lang=eng>

Capurro, R. (2003). Epistemologia e Ciência da Informação. Apresentado na V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Belo Horizonte (Brasil): Universidade Federal de Minas Gerais. Obtido de [http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm)

- Capurro, R. (2008). Pasado, presente y futuro de la noción de información (pp. 1–26). Apresentado na Primer Encuentro Internacional de Expertos en Teorías de la Información. Un enfoque interdisciplinar, Leon (Espanha): BITrum. Obtido de <http://www.capurro.de/leon.pdf>
- Cocciolo, A. (2016). Email as cultural heritage resource: appraisal solutions from an art museum context. *Records Management Journal*, 26(1), 68–82. <https://doi.org/10.1108/RMJ-04-2015-0014>
- Cook, T. (1994). «Another Brick in the Wall»: Terry Eastwood’s Masonry and Archival Walls, History, and Archival Appraisal. *Archivaria*, 37(Spring 1994), 96–103.
- Cook, T. (1997a). The impact of David Bearman on modern archival thinking: an essay of personal reflection and critique. *Archives and Museum Informatics*, 11, 15–37.
- Cook, T. (1997b). What is Past is Prologue: A History of Archival Ideas Since 1898, and the Future Paradigm Shift. *Archivaria*, 43(Spring 1997), 17–63.
- Cook, T. (2001). Archival Science and Postmodernism. New Formulations for old concepts. *Archival Science*, 1(1), 3–24.
- Cook, T. (2004). Macro-appraisal and Functional Analysis: documenting governance rather than government. *Journal of the Society of Archivists*, 25(1), 5–18. <https://doi.org/10.1080/0037981042000199106>
- Cook, T. (2005). Macroappraisal in Theory and Practice: Origins, Characteristics, and Implementation in Canada, 1950–2000. *Archival Science*, 5(2), 101–161. <https://doi.org/10.1007/s10502-005-9010-2>
- Cook, T. (2009). Foreword. Em J. Ridener, *From Polders to Postmodernism: A Concise History of Archival Theory* (pp. xi–xix). Duluth, MN: Litwin Books.
- Cook, T. (2011a). The Archive(s) Is a Foreign Country: Historians, Archivists, and the Changing Archival Landscape. *The American Archivist*, 74(Fall/Winter 2011), 600–632.
- Cook, T. (2011b). ‘We Are What We Keep; We Keep What We Are’: Archival Appraisal Past, Present and Future. *Journal of the Society of Archivists*, 32(2), 173–189. <https://doi.org/10.1080/00379816.2011.619688>
- Cooper, H. M. (2016). *Research synthesis and meta-analysis: a step-by-step approach* (5<sup>a</sup> ed.). SAGE Publications.
- Couture, C. (1998). Les fondements théoriques de l’évaluation des archives. Em *L’évaluation des archives : des nécessités de la gestion aux exigences du témoignage* (pp. 7–26). Montréal: Université de Montréal.
- Couture, C. (1999). *Les Fonctions de l’Archivistique Contemporaine*. Sainte-Foy, Québec: Presses de l’Université du Québec.
- Couture, C. (2003). La función valoración en la Archivística Contemporânea: una sinergia entre varias consideraciones complementarias. *Tabula*, (6), 23–49.
- Couture, C. (2005). Archival appraisal: A Status Report. *Archivaria*, 59(Spring 2005), 83–107.

- Cox, R. (2003). La valoración como un acto de memoria. *Tabula*, 6, 51–73.
- Craig, B. L. . b. (2007). Doing archival appraisal in Canada. results from a postal survey of practitioners' experiences, practices, and opinions. *Archivaria*, 64(1), 1–45.
- Creswell, J. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (3<sup>a</sup>). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Cruz Mundet, J. R. (2011). *Diccionario de Archivística: (con equivalencias en inglés, francés, alemán, portugués, catalán, euskera y gallego)*. Madrid: Alianza Editorial.
- DLM-Forum. (2008). *Moreq 2 - Exigences types pour la maîtrise de l'archivage électronique*. Paris: Direction des Archives de France.
- DLM-Forum. (2011). *MoReq2010: modular requirements for records systems: Volume 1: core services & plug-in modules*. Luxemburgo: Office for Official Publications of the European Communities.
- Dollar, C. (1978). Appraising Machine-Readable Records. *The American Archivist*, 41(4), 423–430.
- Duranti, L. (1994). The concept of appraisal and archival theory. *The American Archivist*, 57(2), 328–344.
- Duranti, L. (1995). Reliability and Authenticity: The Concepts and Their Implications. *Archivaria*, 39(Spring 1995), 5–10.
- Duranti, L. (2001). The impact of digital technology on archival science. *Archival Science*, 1(1), 39–55.
- Duranti, L., & Franks, P. C. (Eds.). (2015). *Encyclopedia of Archival Science*. [New York]: Rowman & Littlefield.
- Duranti, L., & MacNeil, H. (1996). The Protection of the Integrity of Electronic Records: An Overview of the UBC-MAS Research Project. *Archivaria*, 42(Fall 1996), 46–67.
- Eastwood, T. (1993). How Goes it with Appraisal? *Archivaria*, 36(Fall 1993), 111–121.
- Eastwood, T. (1994). What is Archival Theory and why is it Important? *Archivaria*, 37(Spring 1994), 122–130.
- Eastwood, T. (2003). La valoración archivística en las sociedades democráticas. *Tabula*, (6), 75–85.
- Eastwood, T., & MacNeil, H. (Eds.). (2010). *Currents in Archival Thinking*. Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited.
- ESPAÑA. Secretaría General de Administración Digital. (2016). Portal Administración electrónica. Obtido 9 de Janeiro de 2017, de [https://administracionelectronica.gob.es/pae\\_Home/pae\\_Estrategias/Archivo\\_electronico/pae\\_documento\\_expediente\\_electronico.html](https://administracionelectronica.gob.es/pae_Home/pae_Estrategias/Archivo_electronico/pae_documento_expediente_electronico.html)
- ESPAÑA. Subdirección General de los Archivos Estatales. (1995). *Diccionario de terminología archivística* (2<sup>a</sup> ed.). Madrid: Ministerio de Cultura, Dirección General de Archivos Estatales.

EUA. Department of Defense. (2015). *DoD Electronic Records Management Application (RMA) Design Criteria STD 5015.2*. Washington DC: DoD. Obtido de <http://www.dtic.mil/whs/directives/corres/pdf/501502p.pdf>

Faria, M. I., & Pericão, M. G. (2008). *Dicionário do Livro : Da Escrita ao Livro Electrónico*. Coimbra: Almedina.

FRANÇA. Direction des Archives de France. (2002). *Dictionnaire de terminologie archivistique*. Paris: Direction des Archives de France. Obtido de <http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/static/3226>

Freitas, M. C. V. de. (2003). *Tudo passa e tudo fica no caminho que se faz: um estudo qualitativo de acervo e fundo de arquivo de instituição cultural, sob o paradigma que insere a Arquivologia no contexto de uma ciência da informação*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (Brasil). Obtido de [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-5SDJJE/ci\\_ninforma\\_\\_o\\_mariacristinavieirafreitas\\_disserta\\_\\_o.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-5SDJJE/ci_ninforma__o_mariacristinavieirafreitas_disserta__o.pdf?sequence=1)

Freitas, M. C. V. de. (2009). *A Arquivística sob o signo da mudança: cenários arquivísticos (re) desenhados pelo documento eletrônico* (Tese de Doutoramento). Universidade de Salamanca, Salamanca.

Freitas, M. C. V. de. (2016, Junho). *Guardar ou não guardar? O Carácter Transversal da Avaliação Arquivística nos Novos Contextos Digitais*. Apresentado na Encontro de Curadoria Digital, Lisboa. Obtido de <http://curadoriadigital.fct.pt/wp-content/uploads/2016/07/Cristina-Freitas.pdf>

Freitas, M. C. V. de, Corujo, L., & Sousa, D. S. S. (2015). Projeto Comum de Gestão Documental nas Universidades Portuguesas: harmonização e estabilização do vocabulário. Apresentado na 12º Congresso Nacional BAD, Évora: APBAD.

Harris, V. (1997). Claiming Less, Delivering More: A Critique of Positivist Formulations on Archives in South Africa. *Archivaria*, 44(Fall 1997), 132–141.

Harris, V. (1998). Postmodernism and archival appraisal: Seven theses. *S. A. Archives Journal*, 40, 48–50.

Hedstrom, M. (1993). Descriptive practices for electronic records: Deciding what is essential and imagining what is possible. *Archivaria*, 36(Fall 1993), 53–63.

Heredia Herrera, A. (2011). *Lenguaje y Vocabulario Archivísticos: Algo más que un diccionario*. Sevilla: Junta de Andalucía.

Hernández Sampieri, R., Fernández Collado, C., & Batista Lucio, P. (2006). *Metodología de la Investigación* (4ª). México: McGraw Hill.

ICA. (1999). *General International Standard Archival Description - ISAD(G)* (2ª ed.). Ottawa, Canada: International Council on Archives.

ICA. (2004). *Dictionary of Archival Terminology (Draft Third Edition/DAT III)*. Obtido 13 de Dezembro de 2016, de <https://internet.archivschule.uni-marburg.de/datiii/index.html>

ICA. (2005). *Estudo ICA 16 - Documentos de Arquivos Electrónicos: Manual para Arquivistas*. Paris: ICA.

ICA. (2010). *ICA-Req : Principes et exigences fonctionnelles pour l'archivage dans un environnement électronique*. ICA. Obtido de <http://www.ica.org/en/ica-req>

ICA, & InterPARES. (2016). Multilingual Archival Terminology. Obtido 13 de Dezembro de 2016, de <http://www.ciscra.org/mat/mat>

InterPARES. (2007). InterPARES 2 Terminology Database. Obtido 13 de Dezembro de 2016, de [http://www.interpares.org/ip2/ip2\\_terminology\\_db.cfm](http://www.interpares.org/ip2/ip2_terminology_db.cfm)

InterPARES. (2012). Base de Dados de Terminologia do InterPARES 3. Obtido 13 de Dezembro de 2016, de [http://www.interpares.org/ip3/ip3\\_terminology\\_db.cfm?team=4&status=glossary](http://www.interpares.org/ip3/ip3_terminology_db.cfm?team=4&status=glossary)

IPQ. (2005). *NP 4041: 2005 – Informação e documentação: Terminologia arquivística. Conceitos básicos*. Lisboa: IPQ.

Jardim, J. M. (1996). A invenção da memória nos arquivos públicos. *Ciência da Informação*, 25(2), 209–211.

Jonker, A. E. M. (2005). Macroappraisal in the Netherlands. The First Ten Years, 1991–2001, and Beyond. *Archival Science*, 5(2), 203–218. <https://doi.org/10.1007/s10502-005-9013-z>

Ketelaar, E. (2000). Archivistics Research Saving the Profession. *The American Archivist*, 63(2), 322–340.

Ketelaar, E. (2001). Tacit narratives: The Meanings of Archives. *Archival Science*, 1(2), 131–141. <https://doi.org/10.1007/BF02435644>

Kolsrud, O. (1992). The Evolution of Basic Appraisal Principles - Some Comparative observations. *The American Archivist*, 55(1), 26–39.

MacNeil, H. M. (1998). *Trusting Records: The Evolution of Legal, Historical, and Diplomatic Methods of Assessing the Trustworthiness of Records from Antiquity to the Digital Age* (Tese de Doutoramento). British Columbia University, Vancouver. Obtido de <https://open.library.ubc.ca/media/stream/pdf/831/1.0076929/2>

Makhlouf Shabou, B. (2011a). Étude sur la définition et la mesure des qualités des archives définitives issues d'une évaluation. *Archives*, 43(2), 39–70.

Makhlouf Shabou, B. (2011b). *Étude sur la définition et la mesure des qualités des archives définitives issues d'une évaluation* (Tese de Doutoramento). Université de Montréal, Montréal. Obtido de <https://papyrus.bib.umontreal.ca/xmlui/handle/1866/4955>

Marshall, J. A. (1998). Documentation Strategies in the Twenty-First Century?: Rethinking Institutional Priorities and Professional Limitations. *Archival Issues*, 23(1), 59–74.

McKemmish, S., & Gilliland, A. (2013). Archival and recordkeeping research: past, present and future. Em K. Williamson & G. Johanspn (Eds.), *Research Methods: Information, Systems and Contexts*.

- Prahran: Tilde Publishing. Obtido de <http://ozk.unizd.hr/rams/wp-content/uploads/2013/04/Chapter4.ResearchMethods-WilliamsonJohanson-2.pdf>
- Menne-Haritz, A. (1994). Appraisal or documentation: can we appraise archives by selecting content? *The American Archivist*, 57(3), 528–542.
- Mertens, D. M. (2009). *Research methods in education and psychology: Integrating diversity with quantitative and qualitative approaches* (3.<sup>a</sup> ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Nesmith, T. (2002). Seeing archives: Postmodernism and the Changing Intellectual Place of Archives. *The American Archivist*, 65(1), 24–41.
- O’Toole, J. (1994). On the Idea of Uniqueness. *The American Archivist*, 57(4), 632–658.
- Pearce-Moses, R. (2005). *A glossary of archival and records terminology*. Chicago: Society of American Archivists.
- Pennock, M. (2007). Digital Curation: A Life-Cycle Approach to Managing and Preserving Usable Digital Information. *Library & Archives Journal*, (1), 1–3.
- Penteado, P., & Lourenço, A. (2015). A caminho da ASIA—Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística. Apresentado na 12<sup>o</sup> Congresso Nacional BAD, Évora: APBAD. Obtido de <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1458>
- Raventós, P., & Alfier, V. M. (2016). Y ahora que hemos logrado cumplir con el estándar OAIS, ¿qué hacemos? Más allá del mito de la autosuficiencia de OAIS. *Tabula*, 19, 311–328.
- Ridener, J. (2009). *From Polders to Postmodernism: A Concise History of Archival Theory*. Litwin Books. Obtido de <https://books.google.pt/books?id=R3Y1T113HzcC>
- Ridley, D. (2012). *The literature review: A step-by-step guide for students* (2<sup>a</sup>). Los Angeles, CA: Sage Publications.
- Rodríguez, A. D., Bonilla, V. M., & Olivera, L. H. (2016). La transformación digital: una oportunidad de innovación en los archivos. *Tabula*, (19), 13–17.
- Rousseau, J.-Y., & Couture, C. (1994). *Les fondements de la discipline archivistique*. Quebec: Presses de l’Université de Québec.
- Samuels, H. (1986). Who controls the past. *The American Archivist*, 49(2), 109–124.
- Samuels, H. (1991). Improving our disposition: Documentation strategy. *Archivaria*, 33(Winter 1991-92), 125–40.
- Saracevic, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 1(1), 41–62.
- Saracevic, T. (1999). Information science. *Journal of the American Society for Information Science*, 50(12), 1051–1063.
- Schellenberg, T. R. (1956). *Modern Archives: Principles and Techniques*. [Chicago]: University of Chicago Press.

Silva, A., & Ribeiro, F. (2002). *Das “ciências” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Afrontamento.

Silva, C. G. da, Melo, D., Machado, F., Neves, H., Salgueiro, I., Antonia, N., & Gago, R. (2015). Projeto de Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística (ASIA): tecendo relações. Apresentado na 15º Congresso Nacional BAD, Évora: APBAD. Obtido de <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1445>

Thomassen, T. (2001). A first introduction to archival science. *Archival science*, 1(4), 373–385.

UNIÃO EUROPEIA. Comissão Europeia. (2001). *Model Requirements for the Management of Electronic Records: MoReq Specification*. Luxemburgo: Office for Official Publications of the European Communities.

Upward, F. (1996). Structuring the Records Continuum - Part One: Postcustodial principles and properties. *Archives and Manuscripts*, 24(2), 268–285.

Upward, F. (1997). Structuring the Records Continuum, Part Two: Structuration Theory and Recordkeeping. *Archives and Manuscripts*, 25(1), 10–35.

Williams, C. (2006). Studying reality: the application of theory in an aspect of UK practice. *Archivaria*, 62(Fall 2006), 77–101.

## ANEXO

Quadro 1. Quadro-Síntese das Abordagens da Avaliação Arquivística

<i>Abordagem</i>	<i>Autores / Exponentes</i>	<i>Países / Escolas</i>	<i>Conceitos e/ou Ideias-chave</i>	<i>O quê</i>	<i>Quem</i>	<i>Como</i>
<i>Documentation Plan</i>	Hans Booms; Angelika Menne-Haritz	Alemanha	Baseado nos Assuntos; Utilização dos valores da época; Contexto pluralista	Documentos que reflitam os valores da Sociedade da época em que foram criados;	O arquivista, à luz dos resultados da análise da opinião pública (vários intervenientes);	Análise Histórica crítica das temáticas significativas da sociedade e análise da opinião pública num dado período, para criar um Plano ou Crónica que serve de guia à avaliação e seleção;
<i>Documentation Strategy</i>	Helen Samuels; Larry Jackman; Patricia Aronson	EUA	Análise Funcional; Arquivistas participantes ativos; Processo interdisciplinar;	Material documental relevante e representativo das funções no seio das quais foi produzido, do conjunto de instituições consideradas essenciais (tendo em conta os assuntos) da sociedade moderna;	Processo colaborativo entre arquivista e produtor; Arquivistas como participantes ativos na criação, análise e seleção de documentos de arquivo;	Análise Funcional: interinstitucional e geral, para encontrar os assuntos essenciais à Sociedade, e intrainstitucional contextual (do produtor) essenciais à Sociedade Moderna; Planeamento para determinar o que é a documentação apropriada para cada área analisada;
<i>Macro-avaliação</i>	Terry Cook	Canadá (Austrália e Nova Zelândia)	Abordagem teórica para determinar o valor dos documentos e nova abordagem prática para implementar essa teoria;	Documentos pertinentes para a memória de todas as instituições governamentais e fornecer prova das suas atividades passadas;	Arquivista, mas centrada no produtor;	Análise Funcional: estudo da estrutura organizacional com funções de interesse primários;
<i>Abordagem do utilizador</i>	Terry Eastwood; Luciana Duranti (?)	Canadá	Abordagem centrada no documento e na sua utilização; Critérios jenkinsonianos (imparcialidade, autenticidade);	Documentos com qualidades intrínsecas com relevância para a memória da sociedade (prova tangível de um ato, ação, acontecimento);	Arquivista, mas centrado no utilizador;	Análise objetiva das características intrínsecas dos documentos e a análise dos seus usos passados e presentes, para prever tendências de utilização

						futuras da documentação;
<i>Abordagem da avaliação integrada</i>	Carol Couture	Canadá	Equilíbrio entre os contextos de produção e utilização, e os documentos (conteúdo e suporte); Critérios de avaliação: captar o valor primário ou administrativo; Proposta baseada nas teorias Schellenbergianas;	O número mínimo de documentos com o máximo de informação pertinente à memória de uma instituição (ou pessoa) e, logo, ao património da Sociedade;	Feita pelo arquivista, centrado no equilíbrio entre o produtor e o utilizador;	Análise de necessidades, para implementação de programa antes da produção dos documentos; Processo de duas fases: macro-avaliação centrada no contexto de produção e micro-avaliação, centrada no contexto de utilização;

*Referência: Corujo (2017), Elaboração própria, de acordo com Booms (1987, 1991, 2001), Cook (1994, 2004, 2005), Couture (1998, 1999, 2003), Durante (1994), Durante e Franks (2015), Eastwood (1993, 1994), Makhoulf Shabou (2011b, 2011a), Marshall (1998), Menne-Haritz (1994), Rousseau e Couture (1994), e Samuels (1986, 1991)*